



Percepção do uso de medicação psiquiátrica na perspectiva do usuário e do familiar na atenção básica em Olinda

Paula Barros Borges de Oliveira

Sylvia Chacon Tavares

Marina Jenne de Assis Silva

Catherine Braga Cardoso

RESUMO

Um dos principais desafios no âmbito da saúde básica no Brasil consiste no tratamento de transtornos mentais. Assim sendo, torna-se essencial o entendimento das medicações psiquiátricas e sua relação com os usuários. Esse estudo objetiva compreender a percepção do uso da medicação psiquiátrica na perspectiva do usuário e do familiar na Atenção Básica em Olinda, Pernambuco. Os procedimentos metodológicos estão pautados em um estudo qualitativo, exploratório e analítico realizado com 10 usuários de medicações psiquiátricas e 6 familiares, usuários da Unidades Básica de Saúde de Cohab-Peixinhos, por meio de entrevistas semiestruturadas com 22 perguntas sendo 11 direcionadas ao paciente e 11 direcionadas aos familiares e, posteriormente, transcritas e submetidas à análise. Dentre os sintomas responsáveis pelo uso das medicações, os principais relatados pelos usuários, foram: insônia, falta de paciência e desânimo. Já os familiares, ao serem questionados, referiram que os seus familiares passaram a aderir as medicações por agressividade, impulsividade e pouco convívio social. Queixam-se ainda, da dificuldade dos familiares em aceitarem um plano terapêutico ao serem sugeridas medicações psiquiátricas ou mesmo psicoterapia. Através dos relatos, torna-se inquestionável o sofrimento vivenciado tanto pelos pacientes quanto por seus familiares, que muitas vezes, persistem enfrentando dificuldades em diversos aspectos socioculturais e psicológicos, com impactos na rotina dessas famílias. Diante disso, torna-se clara a importância de uma articulação adequada entre Atenção Básica e Saúde Mental, ainda um dos grandes desafios da atualidade. O médico de família e comunidade deve ser um clínico qualificado, a fim de adentrar na comunidade, redes culturais locais, coordenando cuidados de forma longitudinal e sendo capaz de reconhecer, precocemente, os principais distúrbios psiquiátricos e promover um plano terapêutico singular a cada indivíduo, entendendo suas limitações individuais e ambições.

Palavras-chave: psiquiatria, família, medicações